

Robert Grantham

24/08/2016 23:55

## Sobretaxas de frete: hora de rever?

ONG propõe que taxas acessórias ao frete sejam extintas até 2020

BAF, OWS, LSC, ISPS, MAS, CSF, Wharfage, Seal Fee, TSC, CDD, ENS – Qual o exportador ou importador que já não se deparou com algumas dessas siglas em suas cotações de frete? São as chamadas sobretaxas acessórias ao frete, muitas remontando a épocas bastante distantes, e outras implementadas pelos armadores mais recentemente.

Em julho passado, o “Global Shippers’ Forum”, entidade não governamental, sediada na Grã-Bretanha e que representa os interesses de entidades de embarcadores em todos os continentes, em sua reunião anual na cidade de Colombo, Sri Lanka, adotou uma resolução visando lançar uma campanha global para que todas as sobretaxas sejam extintas até 2020. Diz o Secretário Geral da entidade, Sr. Chris Welsh: “Embarcadores em todo o mundo estão fartos de demandas apresentadas pelos armadores e transitários para o pagamento de encargos que são mal explicados ou fora de proporção com relação a qualquer serviço prestado”. E ainda complementa: “O GSF objetiva acabar com a imposição de sobretaxas sobre os embarcadores até 2020 por meio de uma série de ações que irão expor a escala e a injustiça da prática junto aos órgãos do comércio mundial e, se necessário divulgarão os piores exemplos que nos sejam notificados”.

Segundo a entidade, essas sobretaxas muitas vezes excedem até mesmo o valor do frete, tornando imprevisível a gestão do preço total do transporte para os donos das cargas, o que prejudica o comércio mundial e causa distorções nos mercados locais.

Dentre as ações propostas pelo GSF estão denúncias à OMS (Organização Mundial do Comércio) e a outros organismos da ONU, além de lobby junto à Câmara Internacional de Comércio, para que se promovam emendas aos INCOTERMS, de modo a para esclarecer melhor a responsabilidade pelo pagamento de determinados custos, presentemente sendo cobrados por meio de sobretaxas.

A proposta da GSF foi imediatamente endossada por outras entidades, como a “British International Freight Association – BIFA – que, em comunicado apoiando a campanha, declarou: “essas sobretaxas, além de tudo, são frequentemente arbitrárias, mal explicadas ou fora de proporção com relação ao serviço prestado”. Outra entidade a manifestar seu apoio foi a FIATA (Federação Internacional das Associações de Transitários), através de seu Instituto de Transporte Multimodal, cujo Presidente, Sr. Robert Keen, assim se expressou: “ os transitários estão habituados com sobretaxas de ajuste cambial e de combustíveis, mas necessitam mais transparência para outras sobretaxas com nomes e propósitos questionáveis que lhes são cobradas”

Por outro lado, o Conselho Europeu de Embarcadores –ESC manifesta-se através do Gerente de Políticas. Sr. Fabien Becquelin: “Embarcadores nunca são consultados quanto aos métodos de cálculo, o “timing” ou quando uma sobretaxa será cancelada. Sobretaxas deveriam ser temporárias, mas tão logo se tornem

parte do ambiente normal de negócios, deveriam ser, então, incorporadas ao frete”.

Boa parte dessa discussão pode ser centrada nos baixos níveis de frete sendo atualmente praticados, por todas as razões amplamente discutidas na mídia especializada, e que não cabe nesse texto recordar. Ao fixar sobretaxas, os armadores buscam compensar o valor do frete. Os embarcadores, por sua vez, embora dispostos a pagar um frete maior por um serviço melhor, muitas vezes insistem em negociar um frete mais baixo, sabendo que serão eventualmente onerados com sobretaxas.

Resta-nos esperar que essa discussão possa levar armadores e embarcadores a buscar uma posição de equilíbrio, com fretes mais realistas, transparentes e constantes, de tal forma que ambos os lados possam melhor desenvolver seus negócios de forma consistente no longo prazo, para benefício do comércio global.

Escrito por:



### **Robert Grantham**

Formado pela PUC/RS com licenciatura em ensino da língua inglesa, Robert Grantham desenvolveu sua carreira na área da navegação, atuando como executivo em agências marítimas, como Wilson Sons, Orion e Lachmann, com passagem pelo Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul), atuando na área internacional.

Posteriormente foi o responsável pelo start-up das operações da China Shipping no Brasil e Diretor Comercial e Executivo do Porto de Itajaí. Atualmente dedica-se a consultoria, como sócio da empresa Solve Shipping Specialists, tendo realizado trabalhos para Drewry, TESC, LogZ, Porto de Itajaí, Steamship Mutual - P&I, Norsul entre outros. Como palestrante e moderador participou de eventos como Mare Forum, Port Finance International Brazil, Container Handling Technology Brazil, Itajaí Trade Summit. É colaborador da revista Container Management e Árbitro da Câmara de Mediação e Arbitragem do Brasil (CAMEDIARB) e da Câmara de Arbitragem e Mediação de Santa Catarina (CAMESC).



## Notícias do dia



### Marítimo

Sobretaxas de frete: hora de rever?



### Comércio Exterior

Abrindo canais de exportação para a França



### Portos

China com o pé no freio



### Comércio Exterior

Respiro para a indústria de embalagens



### Acordos

Mais acordos seriam a saída?



### Mercado

Excelência no ambiente de trabalho